

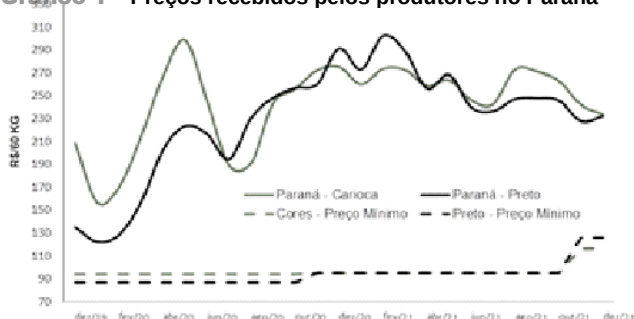
FEIJÃO – 07 a 11.02.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

- Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

Na Bolsinha de Cereais de São Paulo observou-se um maior movimento de compradores e o volume negociado foi satisfatório. O aumento na demanda foi atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria. O mercado operou na terça, quinta e sexta-feira, com as sobras de mercadorias, e o carioca extra nota 9,5 esteve ausente e com preços nominais. Com isso os melhores tipos apresentaram uma pequena valorização, limitados pelo excesso de mercadoria fraca.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo em sua maioria proveniente de São Paulo, Paraná, e o restante do estado de Minas Gerais.

No quinto levantamento para acompanhamento da safra 2021/2022, divulgado no dia 10 (quinta-feira) do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra, uma área de 353,2 mil ha, menor em 3,8% à registrada na safra anterior, e uma produção de 556,4 mil toneladas, inferior em 8,5% à colheita passada, ou 52,0 mil toneladas a menos.

Cabe destacar que, ao longo dos anos, a competição com a soja e o milho, que geralmente apresentam melhores perspectivas de mercado, tem influído para a expressiva queda na área plantada.

Nesta 1ª safra da temporada 2011/2012, em vista da redução do plantio no Centro-Sul do país, do controle das ofertas, e dos problemas climáticos que afetaram o rendimento das lavouras, os preços apresentaram acentuados aumentos que podem se sustentar, pelo menos, até a entrada mais expressiva da produção, prevista para as próximas semanas.

No Sul do País, a colheita da safra das águas (1ª safra) está chegando ao fim. O encerramento ainda depende dos 5% da área que se encontram nas fases de maturação e/ou maduros e por colher, e cerca de 60% da produção foram negociadas pelos produtores.

A situação de preços vantajosos estimulou a semeadura da 2ª safra em Minas Gerais, e no Paraná, que teve início em janeiro. O retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras, está contribuindo para melhorar o balanço hídrico do solo, possibilitando o avanço do plantio da “safrinha” no Sul do país, que atinge cerca de 45% da área estimada para o plantio.

No nordeste brasileiro o índice pluviométrico se encontra acima da média histórica. Com isso, muitos produtores estão aproveitando a umidade do solo para acelerar o plantio.

Diante do exposto, mesmo com a previsão de um volume de produção ligeiramente superior a colheita passada, deve-se levar em consideração a má qualidade do grão que vem sendo comercializado, o que deixa o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

Nos próximos dias o mercado deve receber um maior volume de mercadoria cor nota 8,0 para cima. A expectativa é de uma boa oferta, e a maior parte dos compradores reluta em pagar mais caro pelo produto, além do fato de se estar em plena safra e as oscilações de preços vão depender muito do comportamento dos produtores.

O mercado passa por um momento de indefinição; por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude do fraco escoamento no varejo. Por outro, existe por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços apresentaram uma pequena desvalorização devido à fraca demanda.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em razão do baixo volume que vem sendo ofertado no mercado, não se descarta oscilações positivas nas cotações para os próximos dias, tendo em vista a necessidade das indústrias em refazerem seus estoques.